

DÉBORA ERTEL/GES-ESPECIAL



Gabriel, Bárbara, Morgana e Guilherme herdam o legado dos fundadores

Há 122 anos, cooperativismo dá frutos no Estado

Tataranetos do 1º gerente da Sicredi Pioneira seguem ligados aos princípios comunitários

Imigração e cooperativismo são quase um sinônimo no Rio Grande do Sul, uma história que foi iniciada pelo padre jesuíta Theodor Amstad em 1902. Com o apoio de outros 20 imigrantes, o sacerdote fundou em 28 de dezembro de 1902, no salão de bailes de Linha Imperial, em Nova Petrópolis, a Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, hoje Sicredi Pioneira. Foi a primeira instituição financeira privada do Brasil.

Padre Amstad teve ao seu lado Franz Hillebrand, como secretário; Anton Maria Feix no cargo de presidente; e Josef Neumann Sênior na função de gerente. Todos eram oriundos da Boêmia, hoje República Tcheca, e eram falantes da língua alemã.

Quase 122 anos depois, o legado de Amstad permanece vivo em Linha Imperial. Na família Neumann, os ensinamentos têm passado de geração para geração. As irmãs Morgana Neumann, 28 anos, e Bárbara Neumann Hillebrand, 31, são primas de Gabriel Kuhn Neumann, 14, e Guilherme Kuhn Neumann, 12. Eles são tataranetos do primei-

ro gerente da cooperativa e têm na ponta da língua a trajetória da família quando o assunto é cooperar. Josef Neumann Sênior foi gerente até 1910, ano em que assumiu a função José Neumann Filho, que ficou até 1928, quando faleceu. Depois assumiu José Otto Neumann, que já havia sido secretário do pai (José Neumann Filho) e trabalhou na cooperativa por cerca de 50 anos.

Então a função de gerente passou a ser exercida por Werno Blásio Neumann, tio-avô dos jovens, tendo Guido Otto Neumann, avô dos três, como secretário. “Os nossos pais chegaram a morar em uma das sedes da cooperativa”, contam.

Legado preservado

Os seis filhos de Guido, incluindo os pais dos primos, não tiveram relação direta com a cooperativa, embora permaneçam ligados às ações comunitárias de Linha Imperial. Já a nova geração, continua o legado do vô Guido. Gabriel, aluno do 9º ano da Escola Estadual Padre Amstad, é tesoureiro da Cooperativa

Escolar Amstad. A bióloga Morgana é professora de dança dos grupos iniciais do Böhmerlandtanzgruppe e tesoureira da Associação Concórdia de Linha Imperial, além de ter sido uma das fundadoras da Cooperativa Escolar da Escola Bom Pastor. Já Bárbara é coordenadora de núcleos da Sicredi, serviço que faz o elo entre a comunidade e a cooperativa.

Em comum, os três participam do Natal Cooperativo, evento que desde 2012 é realizado em Linha Imperial. Em todas as edições, o espetáculo fala sobre o número sete, em alusão aos sete princípios do cooperativismo.

No ano passado, a peça da escritora Célia Weber Heylmann foi intitulada *Os 7 Anjos e as Estações de Vivaldi*. Foi uma homenagem aos 300 anos da composição “As Quatro Estações de Vivaldi”.

A iniciativa celebra a integração entre o espírito cooperativo e religioso do Natal e conta com o envolvimento da comunidade, com a participação de 200 pessoas.



José Neumann Sênior



Linha Imperial vive lições de Amstad até hoje

Gabriel conta que guarda um ensinamento do padre Amstad. “Ele sempre dizia que se tem um pedra no caminho, fica mais fácil remover em grupo, com a ajuda de várias pessoas”. O jovem explica que isso vale para tudo na vida, assim como as atividades domésticas — afinal, se todos ajudam, as tarefas ficam prontas logo.

Segundo Bárbara, dificilmente algum morador de Linha Imperial saberá listar os sete princípios do cooperativismo: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade. No entanto, a prática mostra que a comunidade vive esses ideais de maneira espontânea, onde cooperar faz parte do dia a dia. “Aqui faz parte da característica das pessoas. Os princípios acontecem mesmo que não se elenquem”, destaca.

Para Bárbara, a comunidade se sente feliz com o investimento local feito para preservar a história do cooperativismo. Linha Imperial conta o Memorial Amstad, inaugurado em maio de 2023, e a Casa Cooperativa. “O vô sempre contava essa história na família e quando chegava na parte depois dele, a história meio que parava. Hoje ele pode ter orgulho dos netos que continuam o cooperativismo”, finaliza Morgana.



Natal Cooperativo

Jesuíta ensinou um novo jeito de conquistar crédito

DÉBORA ERTEL/GES-ESPECIAL

O padre jesuíta Theodor Amstad chegou em 1885 ao Estado e foi enviado para a colônia de São Sebastião do Caí, conhecendo de perto as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes. Com seu cavalo, rodava quilômetros de uma picada a outra e sabia da falta de assistência do governo.

Além de um pai espiritual, era visto como um líder entre os colonos, o que favoreceu colocar em prática suas ideias de trabalho em comunidade, um dos pilares do cooperativismo. “Amstad foi seguramente um relevante e criativo pioneiro na articulação e no desenvolvimento dos micro e pequenos agentes de produção rural, industrial e de serviços, especialmente em municípios dos Vales do Sinos e do Caí”, pontua o padre e professor José Odelso Schneider*.

Liderança

No ano de 1900, o jesuíta funda a Associação Gaúcha de Agricultores, na localidade de Santa Catarina de Feliz (a primeira do Estado). Chama atenção que a entidade unia católicos e luteranos em prol do pequeno e médio produtor familiar. Anualmente, até 1909, a associação organizava a Semana Rural, debatendo temas relativos aos desafios do desenvolvimento rural com especialistas. Amstad também esteve à frente de conferências, como uma realizada em 25 de fevereiro de 1902, em Linha Imperial. Amstad tentou em outras oportunidades fazer uma reunião para elaborar o estatuto e, apesar dos contratempos, manteve-se firme na mobilização junto aos imigrantes.

Já a Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, hoje Sicredi Pioneira — primeira entidade financeira privada do Brasil —, foi fundada em 28 de dezembro de 1902, em Linha Imperial. Amstad tentou em outras oportunidades fazer uma reunião para elaborar o estatuto e, apesar dos contratempos, manteve-se firme na mobilização junto aos imigrantes.

Depois deste feito, o sacerdote amplia a área de atuação e funda outras 37 cooperativas, sendo uma



Estátua do padre Amstad no interior da Igreja Matriz de Linha Imperial

delas em Santa Catarina.

O jesuíta ainda criou a Sociedade União Popular (Volksverein) em 1912, com a ajuda dos padres João Batista Rick e Maximilian Von Lassberg. Isso contribuiu para a fundação da então Colônia de Cerro Azul (Cerro Largo), além da Colônia de Porto Novo, hoje Itapiranga e São João do Oeste, em Santa Catarina. Também colaborou para o nascimento das colônias em Puerto Rico, Capióvi e San Alberto, na Província de Misiones, na Argentina.

Amstad morreu dia 7 de novembro de 1938, dois dias antes de completar 88 anos. Em 1942, Linha Imperial inaugurou uma praça com monumento ao jesuíta para expressar sua gratidão. Aliás, em Linha Imperial tudo lembra o cooperativismo e uma estátua do padre Amstad fica na Igreja São Lourenço Mártir, onde até hoje muitas pessoas fazem orações, pedindo a intercessão do religioso. Em 2019, o jesuíta foi declarado como patrono do Cooperativismo Brasileiro.

*Fonte: Artigo “Padre Theodor Amstad, um pioneiro na construção de comunidades”, de 2011, no Portal Cooperativismo Financeiro. Schneider faleceu em 2020.